

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 517 700 Fax : 5130 36
Website : www.au.int

SC21239

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Trigésima Sessão Ordinária
28 - 29 de Janeiro de 2018
Adis Abeba, Etiópia

Assembly/AU/16(XXX)Rev.1
Original: Francês

**RELATÓRIO DO COORDENADOR PARA AS ENERGIAS
RENOVÁVEIS DA UNIÃO AFRICANA E PRESIDENTE DA INICIATIVA
DE ÁFRICA PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS, SUA EXCELÊNCIA
PROFESSOR ALPHA CONDE, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA
GUINÉ E PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA**

**INICIATIVA AFRICANA PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS –
SITUAÇÃO ACTUAL, REALIZAÇÕES E PERSPECTIVAS**

**RELATÓRIO DO COORDENADOR PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS DA
UNIÃO AFRICANA E PRESIDENTE DA INICIATIVA DE ÁFRICA PARA AS
ENERGIAS RENOVÁVEIS, SUA EXCELÊNCIA PROFESSOR ALPHA CONDE,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUINÉ E PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA**

**INICIATIVA AFRICANA PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS – SITUAÇÃO
ACTUAL, REALIZAÇÕES E PERSPECTIVAS**

1. A Iniciativa Africana para as Energias Renováveis (AREI, sigla em inglês) é um esforço de transformação iniciado e implementado por África, com vista a acelerar e intensificar a exploração do enorme potencial do Continente, no que tange as energias renováveis.
2. Apoiada por todos os Chefes de Estado e Governo africanos, a Iniciativa foi lançada durante a COP21, em Paris, em 2015. A AREI deve permitir à África passar rapidamente aos sistemas modernos e inteligentes de distribuição de energias renováveis e capazes de, em simultâneo, abastecer à indústria e satisfazer as populações, actualmente privadas do acesso aos serviços energéticos modernos. A Iniciativa visa atingir, pelo menos, 10 GW de capacidade de produção de energias renováveis, novas e adicionais, viradas para as populações, no horizonte 2020, incluindo o acesso universal à energia, através do acréscimo de pelo menos 300 GW, até 2030.
3. Na sua fase inicial, somente os projectos de energias renováveis, que obedecem aos critérios ambiciosos da AREI, em termos de interesse para as populações, ao meio ambiente e ao desenvolvimento, serão tomados em consideração e serão elegíveis. De seguida, a Iniciativa irá concentrar os seus esforços na ajuda aos países africanos na adopção de políticas nacionais transformadoras e de grande crescimento das suas ambições em termos de energias renováveis, através da mobilização do financiamento público internacional necessário para o prosseguimento destes esforços.
4. Por intermédio da AREI, os países africanos tomam, de uma forma determinada, a dianteira e abrem o caminho para que a África se torne no primeiro Continente a utilizar as energias renováveis.
5. A AREI foi lançada em Paris, durante a COP21, como um dos resultados mais significativos da Cimeira sobre o Clima. Propriedade africana, aprovada por todos os Chefes de Estado do Continente, quadro e plano de acção ambicioso, a AREI exprime as actividades de transformação que devem, simultaneamente, atingir os objectivos do Acordo de Paris, do Desenvolvimento Sustentável e as aspirações nacionais de desenvolvimento.

Progressos realizados na gestão da AREI

6. Depois dos primeiros esforços do Grupo de Trabalho Técnico da AREI e dos três Co-presidentes: Coordenador das Energias Renováveis da União Africana, Comissão da União Africana (CUA) Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), durante a fase interina de 2016, foi constituído o Conselho de Administração da AREI,

pela sua reunião inaugural, em Janeiro de 2017, tendo, de seguida, assumido as suas responsabilidades de dar prosseguimento à operacionalização da AREI.

7. O Conselho é constituído pelos Chefes de Estado, em representação dos cinco Estados Membros designados pelas respectivas Regiões, para um período de três anos. Actualmente, a Região da África do Norte é representada por Sua Excelência o Presidente Abdel Fattah El-Sisi, do Egipto; a Região da África Austral por Sua Excelência o Presidente Hage Geingob, da Namíbia; a Região da África Central por Sua Excelência o Presidente Idriss Déby Itno, do Chade, a Região da África Oriental por Sua Excelência o Presidente Uhuru Kenyatta, do Quênia, e Sua Excelência o Presidente da República da Guiné, Alpha Condé, em representação da Região da África Ocidental, que assume também a presidência do Conselho. Os representantes actuais das instituições africanas *ex officio* incluem Sua Excelência o Presidente Ali Bongo Ondimba, do Gabão, Coordenador do Comité dos Chefes de Estado Africanos para as Alterações Climáticas (CAHOSCC), Sua Excelência Moussa Faki, Presidente da Comissão da União Africana, e o Senhor Akinwumi Adesina, Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento. A França e a União Europeia são actualmente os Observadores Permanentes, em representação dos Parceiros Internacionais.

8. O Conselho da AREI reuniu-se quatro vezes em 2017 (Adis Abeba, em Janeiro; Conakry, em Março; Adis Abeba, em Julho; e em Nova Iorque, em Setembro). Os relatórios das reuniões do Conselho de Administração figuram em anexo ao presente documento.

9. Com vista a resolver um desentendimento persistente sobre a estrutura de gestão da AREI, o Conselho organizou, em 2017, um total de três reuniões de Peritos, designados por cada membro do Conselho, para a finalização dos documentos de gestão, para posterior adopção.

10. As questões litigiosas em torno da gestão prendem-se, principalmente, com conflitos de interesse, independência e autonomia jurídica da AREI, o direito de votar e participar na tomada de decisão no seio do Conselho da AREI. A presidência da AREI julgou que esta última deve ser totalmente independente, e que somente os Chefes de Estado dos países membros, que representam as cinco Regiões de África, têm o direito de votar e participar na tomada de decisão, de parceria com as instituições africanas ao serviço dos Estados Membros e os Parceiros Internacionais, que participam na qualidade de membros sem direito de voto ou como observadores. Esta posição, e a necessidade de se evitar qualquer conflito de interesse, real ou suposto, no que tange o acolhimento e a tutela, foram confirmadas pelos Peritos que representam os cinco Estados Membros do Conselho.

11. Depois de duas reuniões de Peritos sobre a gestão, o Conselho da AREI finalmente adoptou os respectivos documentos de gestão, durante a quarta reunião do Conselho de Administração, realizada em Nova Iorque, a 22 de Setembro de 2017. O Instrumento de Gestão aprovado afirma a independência e a personalidade jurídica da AREI, indicando que somente os Chefes de Estado das cinco Regiões têm o direito de voto.

12. O Instrumento de Gestão e o Regimento Interno foram, de seguida, ligeiramente revistos, durante a terceira reunião de Peritos, realizada em Conakry, em

Dezembro de 2017. Esses documentos finalizados sobre a gestão serão submetidos à quinta reunião do Conselho, em Janeiro de 2018. Os Chefes de Estado com assento no Conselho de Administração e em representação das Regiões são convidados a pronunciar-se sobre o direito de voto.

13. Uma das tarefas imediatas do Conselho da AREI será a resolução rápida das questões relativas à operacionalização IDU e ao Fundo Fiduciário, com os membros do Conselho que representam as cinco Regiões africanas, sob a forma de resolução, deliberando sobre arranjos institucionais apropriados e duradouros, que asseguram a expressão da personalidade jurídica e a independência da AREI.

Unidade Independente de Implementação (IDU) e as realizações do período 2016 - 2017 nas 9 áreas de trabalho da AREI

14. A AREI vai dar prosseguimento às suas actividades nos nove domínios de trabalho definidos no seu quadro e no seu plano de acção, que foram aprovados pela União Africana, em 2016. Essas actividades serão, por um lado, orientadas pela Unidade Independente de Implementação (IDU) da AREI e, por outro lado, por vários actores africanos e internacionais, que trabalham em conformidade com os critérios e o quadro da AREI.

15. Foi formalmente criada uma Unidade Interina, em Agosto de 2016, dirigida pelo Dr. Youba Sokona, com os outros membros do grupo de redacção que elaborou o quadro e o plano de acção da AREI. Um relatório intercalar sobre o trabalho realizado até Janeiro de 2017, apresenta o resumo das realizações importantes em matéria de cartografia, análise dos projectos, critérios, garantias, participação, assim como os esforços iniciais da política de transformação.

16. Na sequência de demissão do Dr. Sokona, em Maio de 2017, o Embaixador Seyni Nafo, do Mali, foi nomeado Director Interino, durante a terceira reunião do Conselho, em Julho de 2017, tendo como missão: (1) facilitar o processo de aprovação dos documentos de gestão, a serem adotados pelo Conselho; (2) preparar um plano de trabalho e um orçamento revistos, para um período de 12 meses, a serem adotados pelo Conselho; e (3) colaborar com os Parceiros Internacionais na clarificação dos seus compromissos financeiros com a AREI.

17. Os recursos fornecidos pelos Parceiros Internacionais para a IDU (França 6 biliões de Euros e Alemanha 1 Bilião de Euros) permanecem na conta de depósitos, no Banco Africano de Desenvolvimento, aguardando pela finalização dos positivos de acolhimento da IDU.

18. Todavia, foram registados progressos significativos pela IDU, em 2017, designadamente:

- Foi prestada maior atenção às questões ligadas à gestão. Tal como foi referido, tiveram lugar três reuniões de Peritos sobre a gestão, em representação dos membros do Conselho e dos Observadores Permanentes (Adis Abeba, Julho de 2017; Conakry, Setembro e Dezembro de 2017), com vista a conciliar as opiniões divergentes sobre a independência jurídica, o direito de voto e o acolhimento/tutela;

- Foram formulados e aprovados, pelo Conselho, critérios sólidos da AREI, para garantir a aprovação, pelo Continente africano, da segurança social e ambiental, com enfoque na energia e nas soluções centradas nas populações. Actualmente, a IDU está a desenvolver procedimentos operacionais para a avaliação dos projectos das atribuições da AREI, com base nesses critérios;
- O Conselho aprovou, a título excepcional (avaliação enquanto se aguarda pelos critérios da AREI), para atribuição, durante a sua reunião de Março de 2017, 19 programas e projectos de investimentos, com uma capacidade total de 1,7 GW, num montante total de 4 biliões de Euros de investimentos planificados. Dois 2 biliões de Euros desses investimentos foram prometidos pelos doadores, dos quais 300 milhões de Euros constituem subvenções da Comissão Europeia. Foram lançados concursos para vários desses projectos. Desde a última reunião do Conselho, em Setembro de 2017, outros cinco programas e projectos de investimentos foram submetidos a concurso, estando em processo de avaliação ao nível da IDU;
- Está em curso, no Continente, uma primeira cartografia das iniciativas existentes no domínio das energias renováveis, incluindo o desenvolvimento de uma metodologia, uma base de dados e instrumentos de visualização;
- Foi realizada uma primeira compilação de 450 projectos de energias renováveis no Continente, no programa actual a curto e médio prazos, o que corresponde a cerca de 50 GW da capacidade de potencial de produção. Esta compilação está em processo de elaboração, para constituir a base de avaliação dos projectos para as atribuições da AREI;
- Desenvolvimento inicial de uma metodologia de envolvimento com os parceiros, incluindo a sociedade civil;
- Foram elaborados e aprovados, pelo Conselho, um plano de trabalho, para um período de 12 meses, e o orçamento associado;
- Foram envidados esforços iniciais para a clarificação das promessas de apoio financeiro dos Parceiros Internacionais, relativamente ao compromisso de 10 biliões de Dólares dos Estados Unidos, assumido durante a COP 21. Foi organizada em Conakry, em Março de 2017, uma reunião técnica sobre este assunto, com representantes dos Parceiros Internacionais, dos Estados Membros e de Instituições Africanas, na sequência de um pedido, de todos os Parceiros, para a apresentação de uma contabilidade detalhada. A IDU aguarda pela resposta de alguns Parceiros.

Próximas etapas – Medidas imediatas

19. Durante o ano de 2018, a Iniciativa Africana para as Energias Renováveis passará da fase intermédia para a fase de plena exploração.

20. Para a primeira metade de 2018, significa:

- Fortalecimento da Unidade Independente de Implementação, através do recrutamento do seu Chefe e do seu Pessoal;
- Prosseguimento da cartografia e avaliação das iniciativas e das actividades existentes em África;
- Organização/planificação de cinco consultas regionais (África do Norte, África Oriental, África Ocidental, África Central e África Austral), com o envolvimento dos governos e das partes interessadas nos 55 países africanos, com vista a consolidar a AREI nos Estados Membros, identificar oportunidades, ultrapassar obstáculos e melhorar a colaboração entre os países;
- Lançamento de trabalhos concretos, ao nível nacional, para a criação de bases de políticas e estímulos ambiciosos, susceptíveis de gerar grandes investimentos, novos e adicionais;
- Sensibilização, ao nível internacional, e criação de parcerias estratégicas Sul-Sul, Norte-Sul e trilaterais, incluindo a mobilização de fundos suplementares;
- Lançamento de consultas multipartidas e desenvolvimento de modelos participativos de engajamento;
- Prosseguimento da identificação e avaliação do portfólio de energias renováveis a curto e médio prazos (para além dos 450 projectos actuais), com vista a mobilizar apoio financeiro para projectos alinhados com os critérios da AREI, por forma a atingir o objectivo de 10 GW, até 2020.

Próximas etapas – Actividades intermédias 2018-2020

21. O mais tardar, durante o ano de 2018, a AREI vai concentrar-se progressivamente na implementação da segunda fase da Iniciativa (2020-2030).

22. Os próximos dois anos serão marcados pelo lançamento das bases de medidas verdadeiramente transformadoras, visando aumentar, até 2030, pelo menos duas vezes a capacidade total instalada no Continente, graças às energias renováveis.

23. A AREI pretende estabelecer uma revolução ascendente no domínio das energias renováveis, na qual as famílias, as comunidades, as cooperativas, as escolas, os hospitais, as municipalidades, assim como as pequenas e médias empresas e os serviços públicos, em qualquer lugar, se tornem produtores e

consumidores das energias renováveis. Isto pressupõe o estabelecimento de políticas e medidas de estímulo, que permitirão a centenas de milhares, ou mesmo milhões de projectos de energias renováveis a serem lançados no Continente Africano.

24. Isto implica:

- A identificação dos países africanos que desejam ser precursores na planificação, rumo a 100% de energias renováveis, bem como a implementação do plano de acção da AREI, ao nível nacional;
- Um compromisso acrescido dos Parceiros Internacionais, para garantir que as suas promessas em donativos, feitas em Paris, em 2015, num montante de 10 biliões de Dólares dos Estados Unidos, até 2020, sejam concretizadas e respeitem os critérios da AREI, com um impacto suplementar na situação actual;
- A implementação da AREI, quadro estratégico potencial, que envolverá os países africanos na adopção de medidas de estímulo e políticas que promoverão uma aceleração, sem precedentes, de projectos de energias renováveis no terreno;
- A implantação de novos modelos participativos de empresas, permitindo uma diversidade de actores, em diferentes níveis, que se tornarão, em simultâneo, produtores e consumidores de energias renováveis;
- A mobilização do financiamento público internacional suplementar exigido para políticas e iniciativas ambiciosas, capazes de resultar em níveis sem precedentes de investimentos, públicos e privados, no domínio das energias renováveis.

25. Actualmente, a AREI está no bom caminho, por forma a permitir aos países africanos tomar medidas audaciosas. Na minha qualidade de Coordenador para as Energias Renováveis e Presidente do Conselho de Administração da AREI, gostaria de ver a África a tomar a dianteira na arena mundial, através da apropriação dos sistemas de energias renováveis e descentralizadas, e outras redes inteligentes.

2018-01-29

Report by the African Union
Coordinator of Renewable Energies
and Chair of the Africa Renewable
Energy Initiative, H.E. Professor Alpha
Condé, President of the Republic of
Guinea and Chair of the African Union
Africa Renewable Energy Initiative –
Status, Achievement and way Forward

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/9021>

Downloaded from African Union Common Repository